

32 Violação foi mera 'infração'

BRASÍLIA — Na tentativa de se livrar da cassação, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) passou a usar comparações para tentar atenuar seu envolvimento na violação do painel eletrônico do Senado. O ex-líder do governo equiparou ontem sua participação no escândalo sob investigação do Conselho de Ética a uma simples "infração de trânsito", que não poderia ser punida com a "pena de morte".

A emissão de uma lista com os votos secretos dos senadores na sessão que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão também foi tratada como uma situação corriqueira no Congresso Nacional. "Quem já cobriu uma CPI sabe que muitas vezes documentos sigilosos não foram tratados como tal. A situação é semelhante", disse, sem apontar exemplos.

Sempre repetindo que queria apenas saber se o painel era vulnerável, Arruda tentou mostrar que houve um aspecto louvável na violação dos votos secretos de seus colegas. Para ele, se a análise da lista tivesse constatado uma fraude em favor de Luiz Estevão, a situação seria amenizada. "A raiz quadrada (votação) poderia dar errado e com a prova dos nove (lista) constatamos que o resultado estava correto", afirmou.